



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL  
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO  
DISTRITO FEDERAL  
DEZEMBRO/2020**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA**

André Clemente Lara de Oliveira

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS**

Patrícia Ferreira Motta Café

**SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL**

Marco Antonio Lima Lincoln

**COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**

Kátia Andréa Lobo Leite

**Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Dezembro de 2020**

**Fonte de dados:**

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 05/01/2021

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 13/01/2021

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 21/01/2021

**Equipe Técnica**

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

## I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de dezembro de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.545,9 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 2,3% e decréscimo real de 3,0%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

### DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 21/01/2021

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	dez/20	dez/19	dezembro/2019 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em dezembro/2020
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	779.265	740.572	780.914	+38.693	+5,2%	-1.648	-0,2%	50,41%
ISS	247.737	221.991	234.084	+25.746	+11,6%	+13.653	+5,8%	16,03%
IRRF	331.177	396.644	418.250	-65.467	-16,5%	-87.073	-20,8%	21,42%
IPVA	44.291	40.786	43.008	+3.505	+8,6%	+1.283	+3,0%	2,87%
IPTU	55.202	40.393	42.593	+14.809	+36,7%	+12.609	+29,6%	3,57%
ITBI	56.838	40.798	43.020	+16.040	+39,3%	+13.818	+32,1%	3,68%
ITCD	16.057	12.387	13.062	+3.670	+29,6%	+2.995	+22,9%	1,04%
TAXAS	14.932	17.422	18.371	-2.490	-14,3%	-3.439	-18,7%	0,97%
OUTROS IMPOSTOS (1)	414	369	389	+45	+12,2%	+25	+6,4%	0,03%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>1.545.914</b>	<b>1.511.363</b>	<b>1.593.691</b>	<b>34.551</b>	<b>+2,3%</b>	<b>-47.777</b>	<b>-3,0%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

### Destaques de dezembro de 2020

- Aumento real no **ITBI** (+R\$ 13,8 milhões).
- Acréscimo real no **ISS** (+R\$ 13,7 milhões), decorrente Programa de Incentivo à Regularização Fiscal – Refis 2020.
- Incremento real no **IPTU** (12,6 milhões).
- Decréscimo real no **IRRF** (-R\$ 87,1 milhões).

No acumulado de janeiro a dezembro de 2020, a arrecadação tributária somou R\$ 17.324,3 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 4,5% e real de 0,8% em relação a igual período 2019.

**DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA  
DADOS SIGGO em 21/01/2021**

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2020	2019	2020 pelo	2019 pelo	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação 2020
	(a)	(b)	INPC/IBGE (c)	INPC/IBGE (d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	8.651.619	8.173.795	8.975.881	8.796.041	+477.825	+5,8%	+179.840	+2,0%	49,88%
ISS	1.914.638	2.013.620	1.985.378	2.166.170	-98.982	-4,9%	-180.792	-8,3%	11,03%
IRRF	3.290.952	3.080.034	3.416.494	3.310.028	+210.918	+6,8%	+106.466	+3,2%	18,99%
IPVA	1.239.704	1.314.323	1.296.575	1.422.487	-74.619	-5,7%	-125.911	-8,9%	7,21%
IPTU	1.148.576	1.040.544	1.200.519	1.117.724	+108.031	+10,4%	+82.795	+7,4%	6,67%
ITBI	528.668	415.021	547.314	446.276	+113.648	+27,4%	+101.038	+22,6%	3,04%
ITCD	156.236	146.414	161.773	157.488	+9.822	+6,7%	+4.286	+2,7%	0,90%
TAXAS	390.749	378.613	407.997	407.185	+12.136	+3,2%	+813	+0,2%	2,27%
OUTROS IMPOSTOS (1)	3.203	19.255	3.317	20.757	-16.052	-83,4%	-17.439	-84,0%	0,02%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>17.324.345</b>	<b>16.581.618</b>	<b>17.995.250</b>	<b>17.844.156</b>	<b>+742.727</b>	<b>+4,5%</b>	<b>+151.094</b>	<b>+0,8%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

### Destaques do período de janeiro a dezembro de 2020

- Aumento real no **ICMS** (+R\$ 179,8 milhões).
- Aumento real no **IRRF** (+R\$ 106,5 milhões), advindo da retenção sobre pagamentos no âmbito do Fundo Constitucional.
- Decréscimo real no **ISS** (-R\$ 180,8 milhões), reflexo do cenário econômico impactado pela pandemia do coronavírus.
- Queda real no **IPVA** (-R\$ 125,9 milhões), em sintonia com a redução de alíquota concedida pela Lei nº 6.445/2019.

## II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de dezembro/2020**:

- **Previsão mensal:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 50,9 milhões (-3,2%), decorrentes principalmente dos desvios negativos do **ICMS** (-R\$ 107,9 milhões) e do **IRRF** (-R\$ 20,0 milhões).
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 33,0 milhões (+2,2%), sobretudo em função dos desvios positivos do **ISS** (+R\$

63,1 milhões), do **IPTU** (+R\$ 20,9 milhões) e do **ITBI** (+R\$ 19,2 milhões). O principal desvio negativo foi observado no **IRRF** (-R\$ 99,2 milhões).

- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 81,1 milhões (+5,5%), sendo os principais desvios positivos observados para o **ISS** (+R\$ 70,9 milhões) e o **ICMS** (+R\$ 65,9 milhões). O principal desvio negativo foi observado no **IRRF** (-R\$ 99,2 milhões).

**VALORES EM R\$ MIL**

<b>RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - DEZEMBRO 2020</b>							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	887.219	766.608	713.336	779.265	(107.954)	12.658	65.930
ISS	202.112	184.629	176.886	247.737	45.625	63.108	70.851
IRRF	351.210	430.417	430.417	331.177	(20.034)	(99.241)	(99.241)
IPVA	44.574	25.770	35.055	44.291	(283)	18.521	9.237
IPTU	23.943	34.301	39.304	55.202	31.259	20.901	15.898
ITBI	51.968	37.685	38.188	56.838	4.870	19.154	18.650
ITCD	14.489	14.855	12.029	16.057	1.568	1.202	4.028
TAXAS	21.143	18.429	19.303	14.932	(6.211)	(3.497)	(4.371)
OUTROS IMPOSTOS (1)	194	237	249	414	220	178	165
<b>TOTAL DA ARRECADAÇÃO</b>	<b>1.596.853</b>	<b>1.512.929</b>	<b>1.464.768</b>	<b>1.545.914</b>	<b>(50.939)</b>	<b>32.985</b>	<b>81.146</b>

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao **período de janeiro a dezembro de 2020**, as diferenças mais expressivas foram:

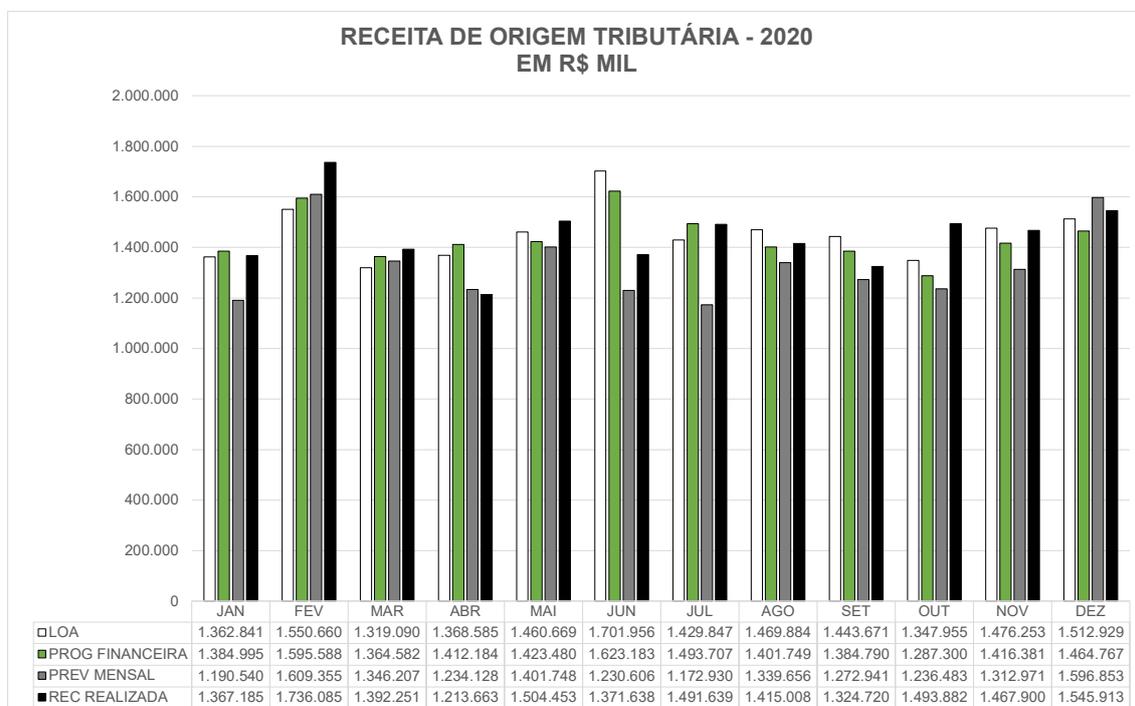
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.379,9 milhões (+8,7%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 575,8 milhões), **IRRF** (+R\$ 315,5 milhões) e do **IPTU** (+R\$ 155,1 milhões). Não houve desvio negativo.
- **LOA:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 120,0 milhões (-0,7%), decorrente sobretudo dos desvios negativos do **ISS** (-R\$ 184,8 milhões) e do **IRRF** (-R\$ 118,2 milhões). Principais desvios positivos observados no **ITBI** (+R\$ 158,6 milhões) e no **IPVA** (+R\$ 65,7 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da prevista em R\$ 71,6 milhões (+0,4%), decorrente principalmente dos desvios positivos observados no **ITBI** (+R\$ 151,9 milhões) e no **IPTU** (+R\$

117,3 milhões). Maior desvio negativo observado no ISS (-R\$ 123,7 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	8.075.831	8.733.254	8.679.378	8.651.619	575.789	(81.635)	(27.759)
ISS	1.908.084	2.099.459	2.038.312	1.914.638	6.554	(184.821)	(123.674)
IRRF	2.975.464	3.409.156	3.409.156	3.290.952	315.488	(118.204)	(118.204)
IPVA	1.143.240	1.173.959	1.190.024	1.239.704	96.464	65.745	49.680
PTU	993.453	1.104.481	1.031.291	1.148.576	155.122	44.095	117.285
ITBI	379.180	370.101	376.815	528.668	149.489	158.567	151.853
ITCD	116.432	149.720	125.554	156.236	39.804	6.516	30.682
TAXAS	349.919	401.374	399.265	390.749	40.830	(10.625)	(8.516)
OUTROS IMPOSTOS (1)	2.822	2.840	2.918	3.203	381	363	285
<b>TOTAL DA ARRECADAÇÃO</b>	<b>15.944.424</b>	<b>17.444.344</b>	<b>17.252.713</b>	<b>17.324.345</b>	<b>1.379.921</b>	<b>(119.999)</b>	<b>71.632</b>

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.



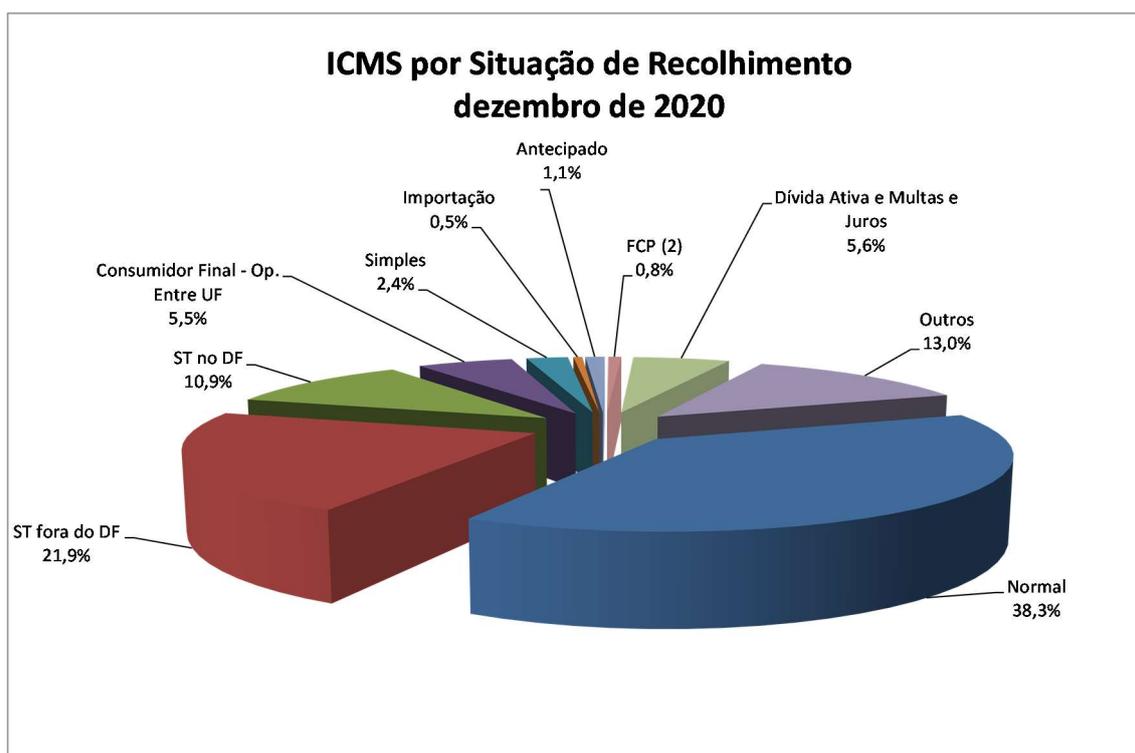
### III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

## 1. ICMS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do ICMS ficou a cargo do regime normal de tributação, com 38,3%, atingindo o menor nível de representatividade desde o início da série histórica. Na sequência, tem-se grandes participações para dezembro em substituição tributária (ST) com participação de 32,8%, sendo ST realizada fora do DF 21,9%. No conjunto, tributação normal e ST somaram 71,1% da receita total do imposto em dezembro de 2020.

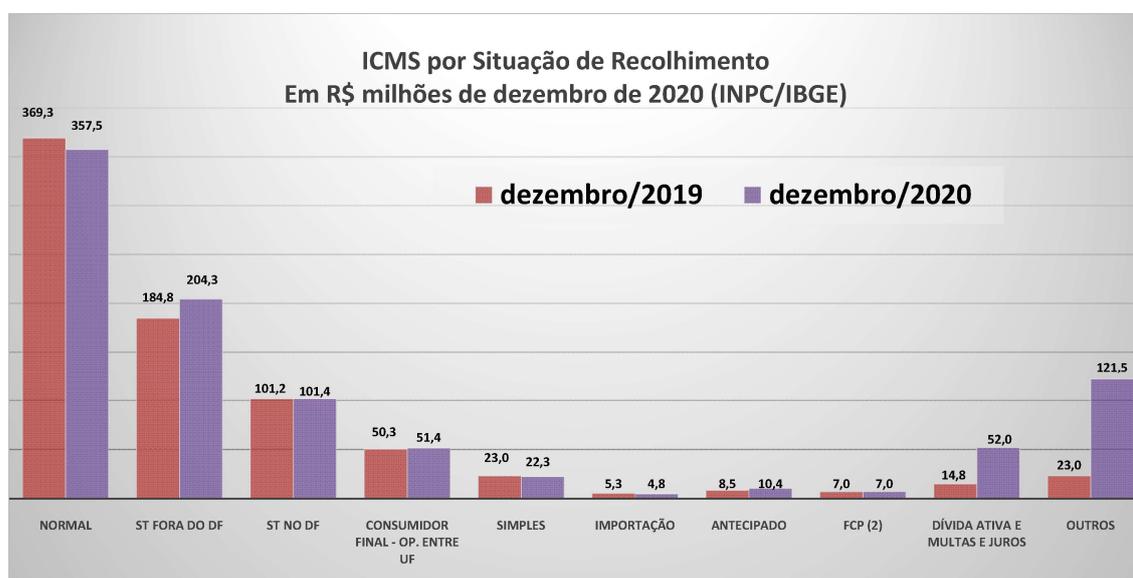
Vale destacar o aumento na participação do item outros (auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação), passando a aferir 13,0%, de sobremaneira, em função dos ingressos oriundos do Programa de Incentivo à Regularização Fiscal – Refis 2020, recolhidos por auto de infração.



### Destaques de dezembro de 2020

A seguir, as variações mais expressivas em relação a dezembro de 2019.

- **Outros:** expansão real de 428,1% (+R\$ 98,5 milhões), em destaque os recolhimentos provenientes do Programa de Incentivo à Regularização Fiscal – Refis 2020, por auto de infração.
- **Dívida Ativa e Multa e Juros :** evolução real de 251,3% (+R\$ 37,2 milhões), parte do incremento decorrente do Refis 2020.
- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 10,6% (+R\$ 19,5 milhões).
- **ICMS Normal:** perda real de 3,2% (-R\$ 11,8 milhões).



ICMS: ARRECADAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (dezembro/20)
	dez/20	2020	dez/19	2019	dez/20 / dez/19	2020/2019	
Normal	357.472	4.420.073	369.267	4.345.364	-3,2%	1,7%	38,3%
ST fora do DF	204.271	1.993.230	184.763	1.999.612	10,6%	-0,3%	21,9%
ST no DF	101.449	1.091.785	101.236	1.174.191	0,2%	-7,0%	10,9%
Consumidor Final - Op. E	51.436	631.275	50.253	482.266	2,4%	30,9%	5,5%
Simples	22.331	221.026	22.988	248.478	-2,9%	-11,0%	2,4%
Importação	4.773	49.216	5.309	67.115	-10,1%	-26,7%	0,5%
Antecipado	10.355	98.758	8.483	99.711	22,1%	-1,0%	1,1%
FCP (2)	7.017	70.818	6.985	71.082	0,5%	-0,4%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Ju	51.978	183.280	14.795	153.406	251,3%	19,5%	5,6%
Outros	121.535	253.329	23.015	138.845	428,1%	82,5%	13,0%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>932.616</b>	<b>9.012.790</b>	<b>787.093</b>	<b>8.780.071</b>	<b>18,5%</b>	<b>2,7%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

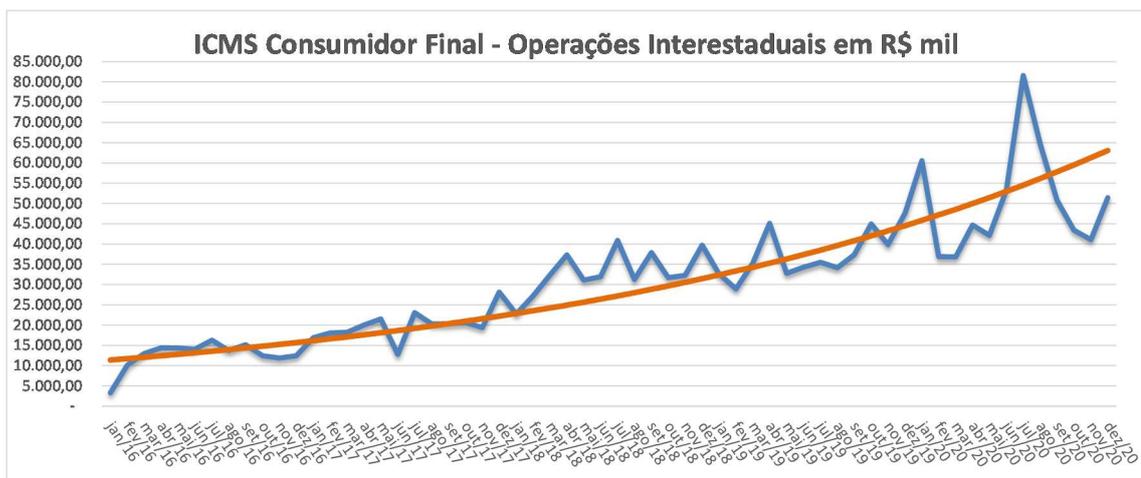
## Destaques do período de janeiro a dezembro de 2020

- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** aumento real de 30,9% (+R\$ 149,0 milhões).
- **Regime Normal:** acréscimo real de 1,7% (+R\$ 74,7 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** retração real de 7,0% (-R\$ 82,4 milhões).
- **Simplex:** queda real de 11,0% (-R\$ 27,5 milhões) em razão da postergação de vencimentos pelo Decreto nº 40.598/2020.



### 1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

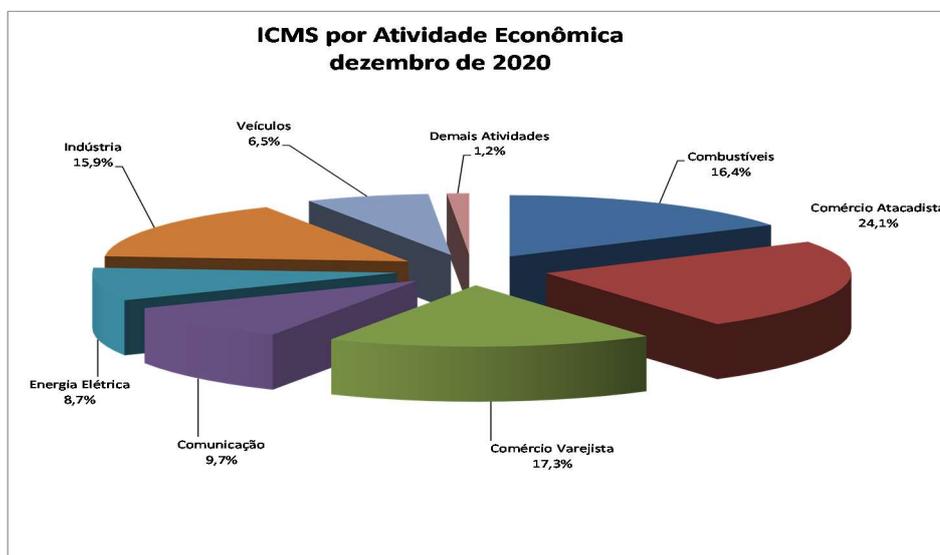
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 51,4 milhões em dezembro/2020. No último dado apresentado, observa-se forte recuperação nos recolhimentos em relação a novembro, muito embora mantendo-se abaixo da linha de tendência representada na figura estampada abaixo.



Nesse sentido, registra-se para os recolhimentos oriundos do E-commerce ganho real de 2,4% em dezembro/2020 frente igual mês do ano anterior e expansão de 30,9% no ano de 2020 ante 2019.

## 2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em dezembro de 2020 foram os comércios atacadista e varejista com 24,1% e 17,3%, seguido por combustíveis com 16,4%. Ainda na sequência tivemos: indústria, comunicação e energia elétrica, com participações de 15,9%, 9,7% e 8,7%, respectivamente.



## Destaques de dezembro de 2020

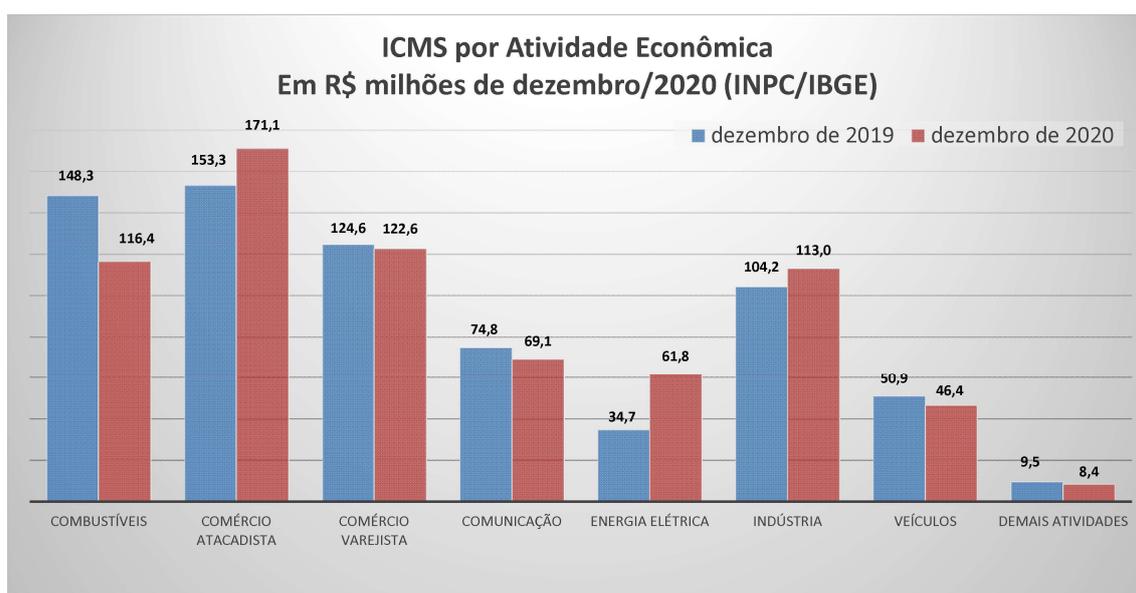
As variações mais significativas encontram-se listadas a seguir.

- **Energia Elétrica:** aumento real de 78,2% (+R\$ 27,1 milhões), impactado pelos recolhimentos abaixo da média do imposto referente a fatos geradores de novembro de 2019.
- **Combustíveis:** queda real de 21,5% (-R\$ 31,9 milhões).
- **Comércio atacadista:** ganho real de 11,6% (+R\$ 17,8 milhões).
- **Indústria:** aumento real de 8,5% (+R\$ 8,8 milhões).
- **Comunicação:** perda real de 7,6% (-R\$ 5,7 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (dez/2020)
	dez/20	2020	dez/19	2019	dez/20 / dez/19	2020 / 2019	
Combustíveis	116.373	1.284.698	148.300	1.801.354	-21,5%	-28,7%	16,4%
Comércio Atacadista	171.054	1.816.902	153.286	1.674.612	11,6%	8,5%	24,1%
Comércio Varejista	122.606	1.284.793	124.634	1.385.398	-1,6%	-7,3%	17,3%
Comunicação	69.099	882.143	74.759	974.427	-7,6%	-9,5%	9,7%
Energia Elétrica	61.823	1.010.012	34.693	355.856	78,2%	183,8%	8,7%
Indústria	113.001	1.167.432	104.151	1.135.758	8,5%	2,8%	15,9%
Veículos	46.402	468.137	50.864	571.976	-8,8%	-18,2%	6,5%
Demais Atividades	8.364	93.200	9.525	106.308	-12,2%	-12,3%	1,2%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>708.721</b>	<b>8.007.317</b>	<b>700.212</b>	<b>8.005.691</b>	<b>1,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,00%</b>

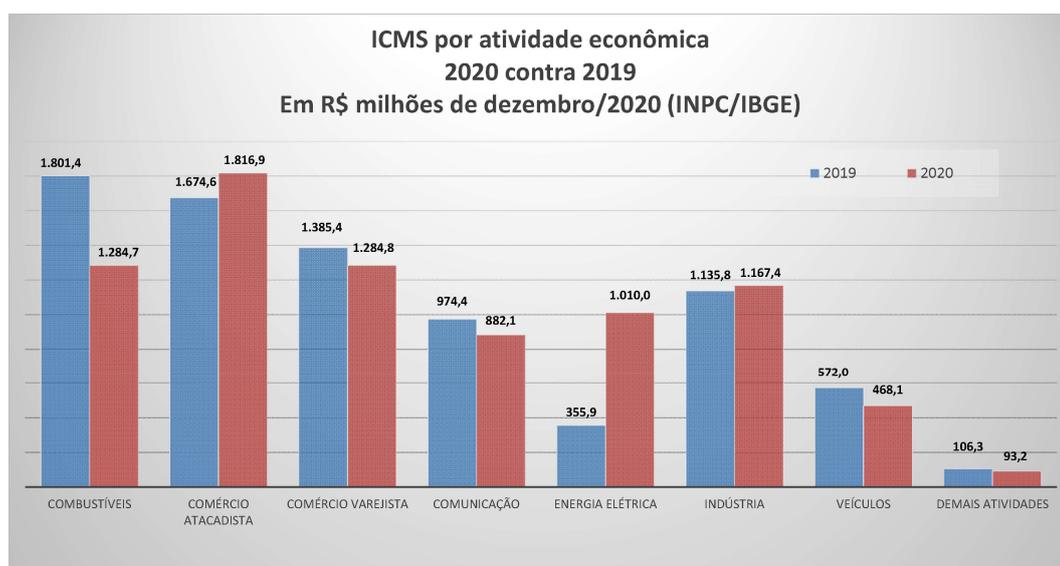
Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



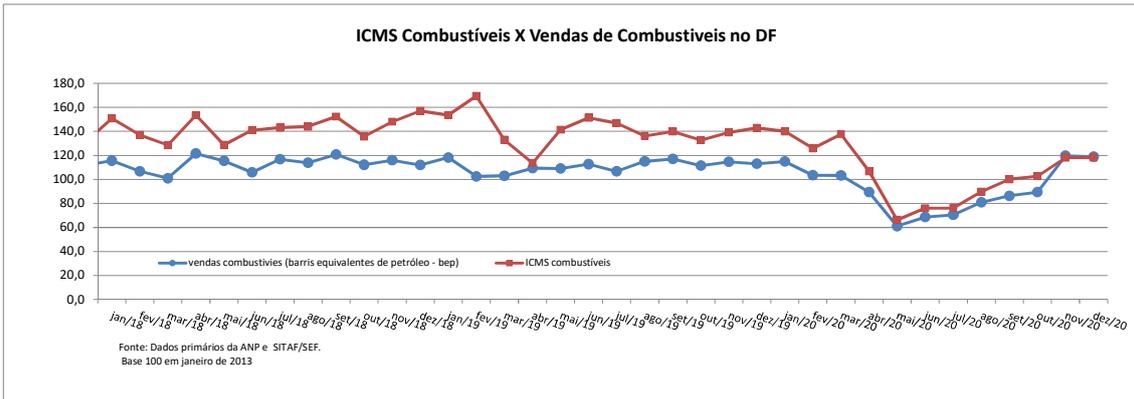
## Destaques do período de janeiro a dezembro de 2020

- **Energia Elétrica:** aumento real de 183,8% (+R\$ 654,2 milhões), advindo principalmente de pagamentos em 2020 relativos a fatos geradores de 2019.
- **Comércio Atacadista:** aumento real de 8,5% (+R\$ 142,3 milhões)
- **Combustíveis:** queda real de 28,7% (-R\$ 516,7 milhões).
- **Comércio Varejista:** queda real de 7,3% (-R\$ 100,6 milhões).
- **Veículos:** queda real de 18,2% (-R\$ 103,8 milhões).



### 2.1 Combustíveis

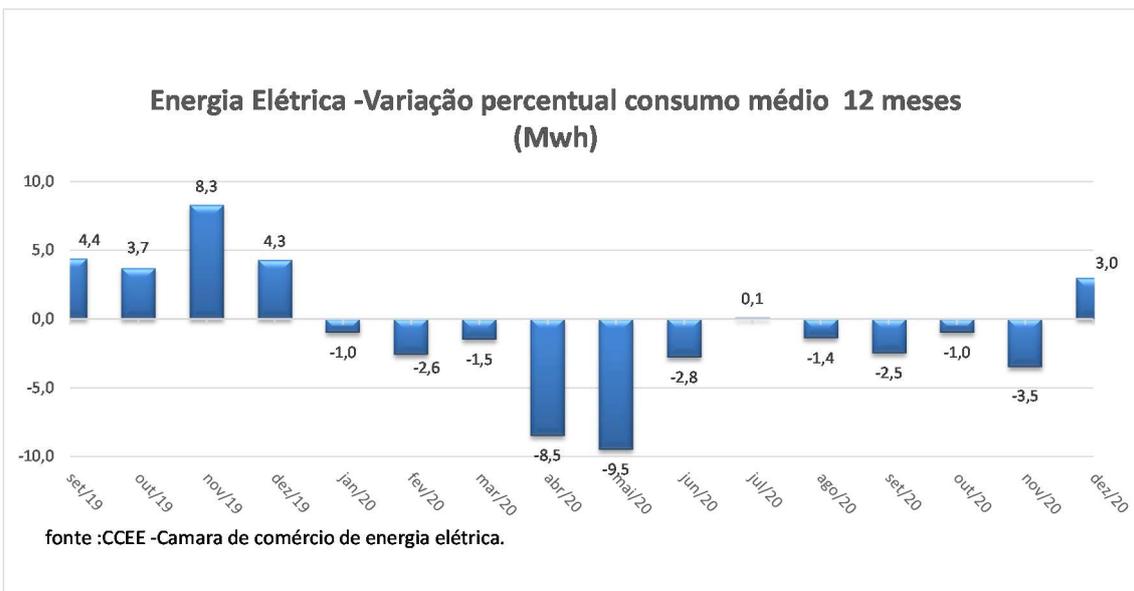
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS no setor. Depreende-se alinhamento quase integral entre ambas as curvas, com estabilidade observada no último mês apresentado. Num cenário panorâmico tivemos elevações sucessivas do nível de vendas de combustíveis desde maio de 2020.



Porém, em termos reais, a receita mensal e a acumulada do ICMS Combustíveis, frente a igual período do ano anterior, registram queda de 21,5% e de 28,7%, respectivamente.

## 2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE, estampados na figura subsequente, após as quedas no período de agosto a novembro, pela média anual, o consumo de energia elétrica no Distrito Federal apresentou alta de 3,0%, sendo o primeiro aumento expressivo desde janeiro de 2020.



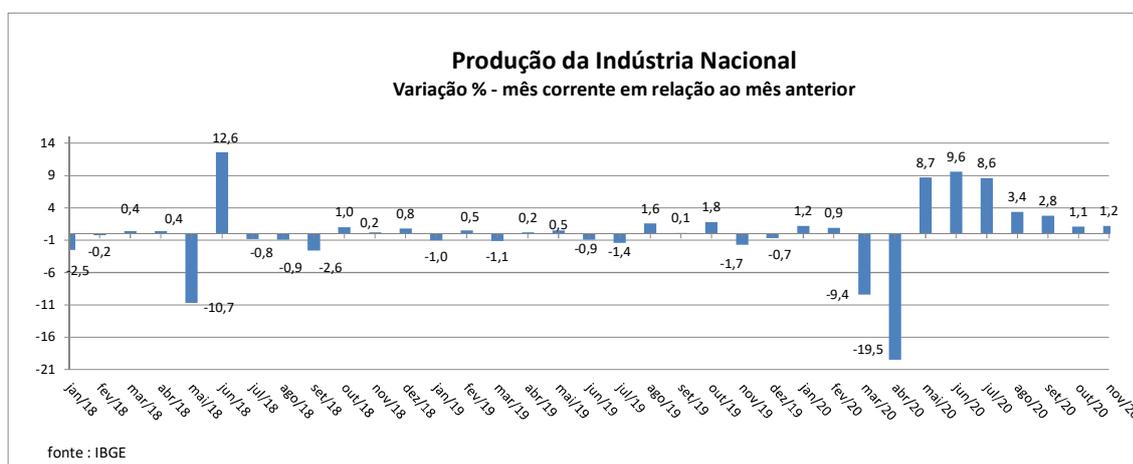
No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, o aumento real computado na receita do ICMS em 2020 até dezembro foi atrelado a recolhimentos de fatos geradores de 2019, sobretudo em outubro de 2019.

A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou acréscimo real de 78,2% em dezembro de 2020 na comparação com mesmo mês de 2019 e 183,8% no período de janeiro a dezembro de 2020 contra igual período de 2019.

### 2.3 Indústria

A produção industrial brasileira segundo o IBGE cresceu pelo sétimo mês consecutivo. Em novembro houve expansão de 1,2% na comparação com outubro, valor um pouco abaixo das expectativas da pesquisa da Reuters que era de 1,3%. Após a fase aguda da crise gerada pela pandemia tivemos crescimento em maio (8,7%), junho (9,6%), julho (8,6%), agosto (3,4%), setembro (2,8%) e outubro (1,1%), assim o setor acumula alta de 40,7%, o que elimina a perda de 27,1% entre março e abril, meses em que o isolamento social foi mais rigoroso e fez a indústria atingir o nível mais baixo da série. Nesse sentido, o setor está 2,6% acima do patamar pré-pandemia, em fevereiro.

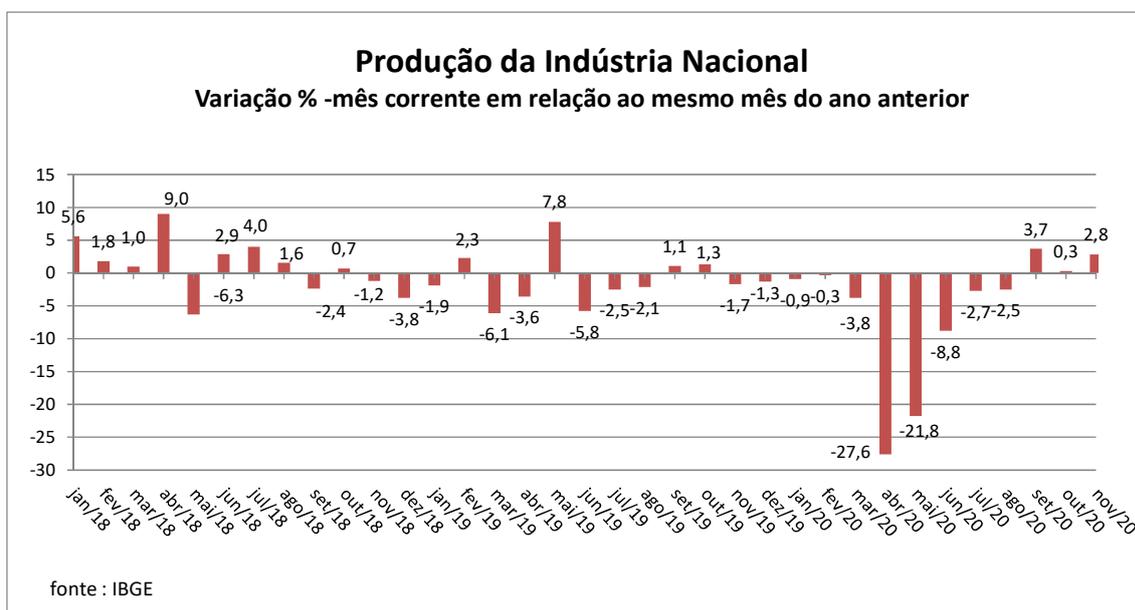
Mesmo diante da recuperação observada nos últimos sete meses, a indústria ainda se encontra 13,9% abaixo do seu patamar recorde, alcançado em maio de 2011. No ano, a indústria ainda acumula queda de 5,5%. No período de doze meses, o recuo é de 5,2%.



Todas as grandes categorias apresentaram alta frente a outubro, com destaque para Bens de capital (7,4%) e Bens de consumo duráveis (6,2%), que tiveram as maiores taxas positivas.

É o sétimo mês seguido de expansão na produção em ambas, com acúmulo de 129,7% e 550,7% , respectivamente. As duas categorias estão acima do patamar pré-pandemia em 12,2% e 2,7%, na sequência. Bens de consumo semi e não duráveis (1,5%) e Bens intermediários (0,1%) também cresceram em novembro.

O setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias segue como a maior influência da indústria nacional.



Com a alta de 11,1% apresentada em novembro frente a outubro, a atividade, após quedas nos meses críticos da pandemia, acumula expansão de 1.203,2% em sete meses consecutivos, superando em 0,7% o patamar de fevereiro.

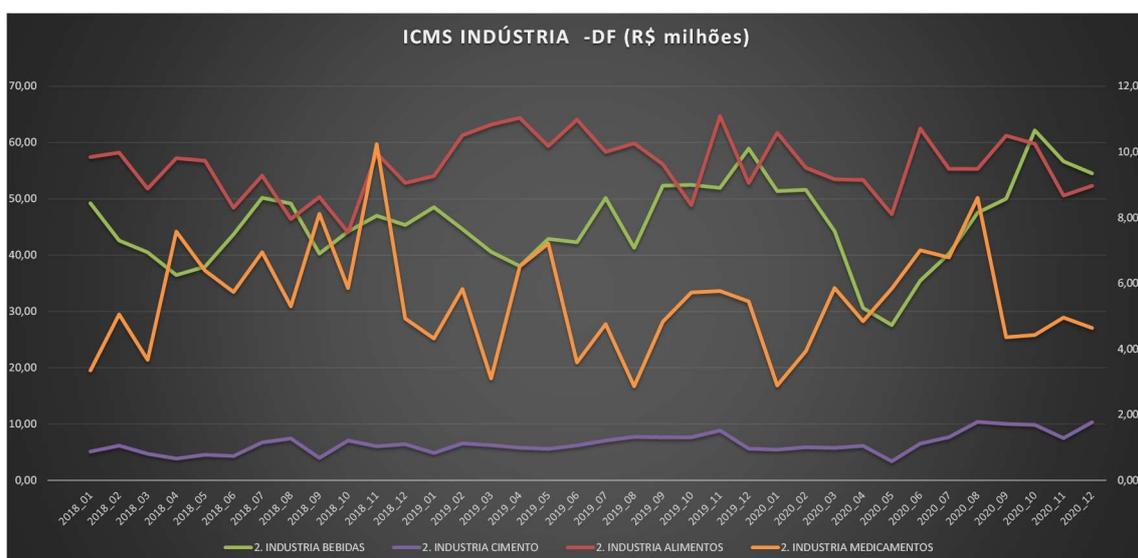
Outras atividades performaram positivamente em novembro, como Confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,3%), Máquinas e equipamentos (4,1%), Impressão e reprodução de gravações (42,9%), Couro, artigos para viagem e calçados (7,9%), Bebidas (3,1%), Produtos de metal (3,0%) e Outros equipamentos de transporte (12,8%).

Entre as nove atividades que tiveram queda, os principais impactos negativos foram: Produtos alimentícios (-3,1%), que acumula redução de 5,9% em dois meses consecutivos de queda, o que eliminou a expansão de 4,0%

registrada entre julho e setembro; Indústrias extrativas (-2,4%), com o terceiro mês seguido de queda na produção, com perda acumulada de 10,4%; e Produtos farmoquímicos e farmacêuticos, que diminuiu 9,8%), interrompendo dois meses de resultados positivos consecutivos.

Nesse contexto, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou evolução real de 8,5% em dezembro de 2020 frente a igual mês de 2019. No comparativo de 2020 frente a igual período de 2019, o ganho foi menos expressivo, 2,8%.

Na figura seguinte apresentamos os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas). Para os recolhimentos de dezembro destacaram-se a retomada para cimento voltando ao patamar de outubro e a queda em bebidas pelo segundo mês consecutivo.



Para os técnicos do IBGE, A recuperação da indústria, embora tenha encontrado base nas medidas de auxílio e na flexibilização do isolamento, ainda depende amplamente de uma retomada do mercado de trabalho, que vem mostrando mais dificuldades.

## 2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) as vendas de carros,

comerciais leves (furgões e picapes), caminhões e ônibus novos subiram 4,9% no Brasil em novembro, na comparação com novembro de 2019. Segundo a federação dos concessionários, foram emplacados 242,3 mil veículos no mês passado.

Em outubro, o setor tinha registrado ligeira queda, de 0,5%, também em relação ao mesmo período do ano anterior.

De janeiro a novembro, a alta acumulada é de 8,3% na comparação com os primeiros 11 meses de 2019, somando 2,525 milhões de unidades vendidas.

Com isso, a Fenabrave estima que o setor fechará o ano com crescimento de 9%, em 2,79 milhões de unidades. A previsão inclui salto de 33,8% nos licenciamentos de caminhões, para 102,26 mil unidades, e de 8% nos emplacamentos de automóveis e comerciais leves, para 2,67 milhões.

Em novembro, as vendas de carros e comerciais leves subiram 4,4% sobre um ano antes. Os emplacamentos de caminhões tiveram aumento de 18%, também na comparação anual.

Em relação a outubro, houve queda de 4,4%, o que a entidade atribuiu à sequência de feriados em novembro (15 de Novembro e Consciência Negra), mesmo assim, segundo a Fenabrave, a média diária de vendas de novembro subiu 10% sobre outubro.

Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF),

<b>DISTRITO FEDERAL</b>									
SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	dezembro 2020 (A)	novembro 2020 (B)	acumulado 2020 (C)	dezembro 2019 (D)	acumulado 2019 (E)	SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	5.645	4.671	48.325	5.904	60.609	a) Autos	20,85%	-4,39%	-20,27%
b) Com. Leves	1.865	1.607	16.544	1.822	18.406	b) Com. Leves	16,05%	2,36%	-10,12%
(a+b)	7.510	6.278	64.869	7.726	79.015	(a+b)	19,62%	-2,80%	-17,90%
c) Caminhões	123	105	992	102	1.001	c) Caminhões	17,14%	20,59%	-0,90%
d) Ônibus/ Micros	27	13	643	307	1.205	d) Ônibus/Micros	107,69%	-91,21%	-46,64%
(c+d)	150	118	1.635	409	2.206	(c+d)	27,12%	-63,33%	-25,88%
Subtotal	7.660	6.396	66.504	8.135	81.221	Subtotal	19,76%	-5,84%	-18,12%
e) Motos	1.689	1.353	13.824	1.266	13.780	e) Motos	24,83%	33,41%	0,32%
f) Imp.Rodov./ Outros	154	76	1.042	123	1.338	f) Imp. Rodov./Outros	102,63%	25,20%	-22,12%
(e+f)	1.843	1.429	14.866	1.389	15.118	(e+f)	28,97%	32,69%	-1,67%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.503</b>	<b>7.825</b>	<b>81.370</b>	<b>9.524</b>	<b>96.339</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21,44%</b>	<b>-0,22%</b>	<b>-15,54%</b>

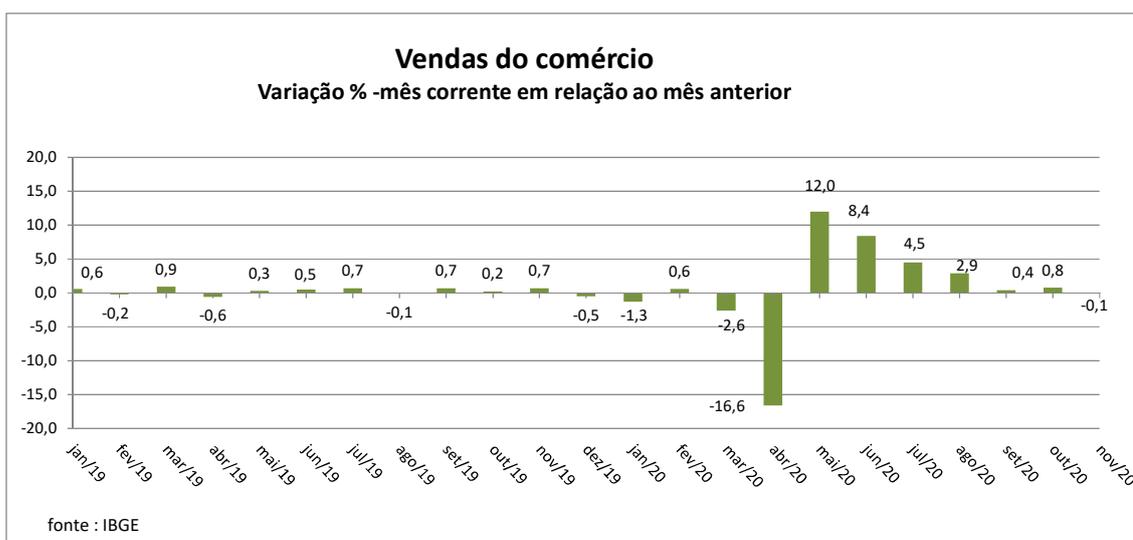
em novembro houve crescimento de 21,44% frente ao mês anterior, foram emplacados 9.503 veículos em novembro e outubro 7.825 (automóveis, comerciais leve, caminhões, ônibus, motocicletas, máquinas agrícolas e implementos rodoviários),

Mesmo diante da boa performance no comparativo a novembro, para a análise ante novembro de 2019, houve redução de -0,22%, sendo emplacados 9.503 (automóveis, comerciais leve, caminhões, ônibus, motocicletas, máquinas agrícolas e implementos rodoviários). No desempenho de 2020 ante 2019, dados até novembro, o resultado se agrava com queda de 15,54%.

Diante dos resultados supramencionados, a arrecadação do ICMS de veículos volta à registrar expressivas perdas reais de 8,8% em dezembro de 2020, frente a igual mês de 2019, e 18,2% no confronto do ano de 2020 com 2019.

## **2.5 Comércio Varejista**

Em novembro de 2020, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional caiu 0,1% frente a outubro na série livre de influências sazonais, interrompendo a sequência de seis altas consecutivas. No comparativo com igual mês do ano anterior, também houve perda de ritmo, com o varejo crescendo 3,4% em novembro de 2020, menos que a alta de 8,4% em outubro. O resultado veio abaixo do esperado. A expectativa em pesquisa da Reuters era de alta de 0,40% na comparação mensal e de avanço de 4,9% sobre o mesmo mês de 2019. Para o desempenho do ano, registrou-se avanço de 1,2%. Já nos últimos doze meses registra-se avanço de 1,3%, estável em relação a outubro. Ainda segundo o IBGE, o patamar atual de vendas supera em 7,3% o período pré-pandemia.



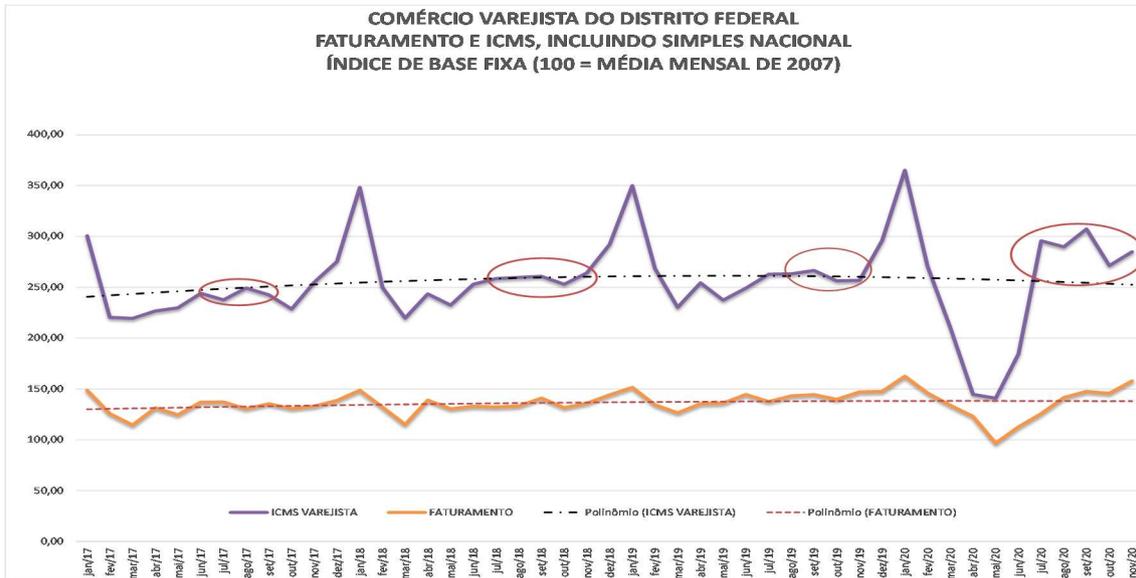
Atividades -Volume de Vendas (em %)	novembro20/novembro19	2020/2019
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,8</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	-21,7	-18,3
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-14,3	0,5
2.1. Hipermercados e supermercados	-12,3	1,1
3. Tecidos, vestuário e calçados	-7,2	-31,4
4. Móveis e eletrodomésticos	52,3	33,9
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	4,7	3,3
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-36,8	-36,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-33,6	-31,1
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,4	-8,8
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>-1,0</b>	<b>-5,7</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,4	-15,1
10. Material de construção	7,3	8,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No Distrito Federal, registrou-se crescimento de 3,2% no volume de vendas do comércio ampliado em novembro de 2020 frente a outubro de 2019. As variações positivas mais expressivas do volume de vendas frente a outubro de 2019 foram móveis e eletrodomésticos (52,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,4%). Por outro lado, as maiores quedas se deram nas atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (-36,8%), em equipamentos e materiais de escritórios, informática e comunicação (-33,6%) e combustíveis e lubrificantes (-21,7%).

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se que ambas as curvas apresentaram alta para a última observação, seguindo comportamento

sazonal dos últimos anos. Dessa forma vislumbra-se nova elevação para os meses de dezembro e janeiro formando picos na ilustração subsequente.



## 2.6 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada em 2020 até novembro do ICMS em nível nacional, corrigida pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 2,7% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a nona posição entre as 27 Unidades Federadas.

ICMS BRASIL Janeiro-Novembro de 2020 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2019	2020	Variação (em %)
1	MT Mato Grosso	12.764	14.865	16,46%
2	PA Pará	11.990	12.989	8,33%
3	MS Mato Grosso do Sul	9.763	10.437	6,91%
4	RR Roraima	1.096	1.163	6,16%
5	RO Rondônia	3.915	4.094	4,56%
6	AM Amazonas	9.739	10.177	4,50%
7	TO Tocantins	2.956	3.080	4,18%
8	AP Amapá	919	945	2,85%
9	DF Distrito Federal	8.024	8.175	1,89%
10	RJ Rio de Janeiro	36.165	36.145	-0,06%
11	MA Maranhão	7.677	7.666	-0,14%
12	GO Goiás	16.872	16.788	-0,50%
13	AL Alagoas	4.024	4.000	-0,60%
14	PI Piauí	4.455	4.387	-1,51%
15	RS Rio Grande do Sul	34.346	33.824	-1,52%
16	PB Paraíba	5.779	5.672	-1,85%
17	PE Pernambuco	17.058	16.543	-3,02%
18	BA Bahia	24.073	23.339	-3,05%
19	SP São Paulo	144.229	138.612	-3,89%
20	SE Sergipe	3.414	3.281	-3,90%
21	PR Paraná	30.992	29.670	-4,26%
22	MG Minas Gerais	50.979	48.386	-5,09%
23	CE Ceará	12.871	12.208	-5,15%
24	SC Santa Catarina	22.780	21.446	-5,86%
25	RN Rio Grande do Norte	5.645	5.306	-6,02%
26	AC Acre	1.386	1.279	-7,75%
27	ES Espírito Santo	15.195	11.341	-25,37%
	<b>BRASIL</b>	<b>499.103</b>	<b>485.818</b>	<b>2,73%</b>

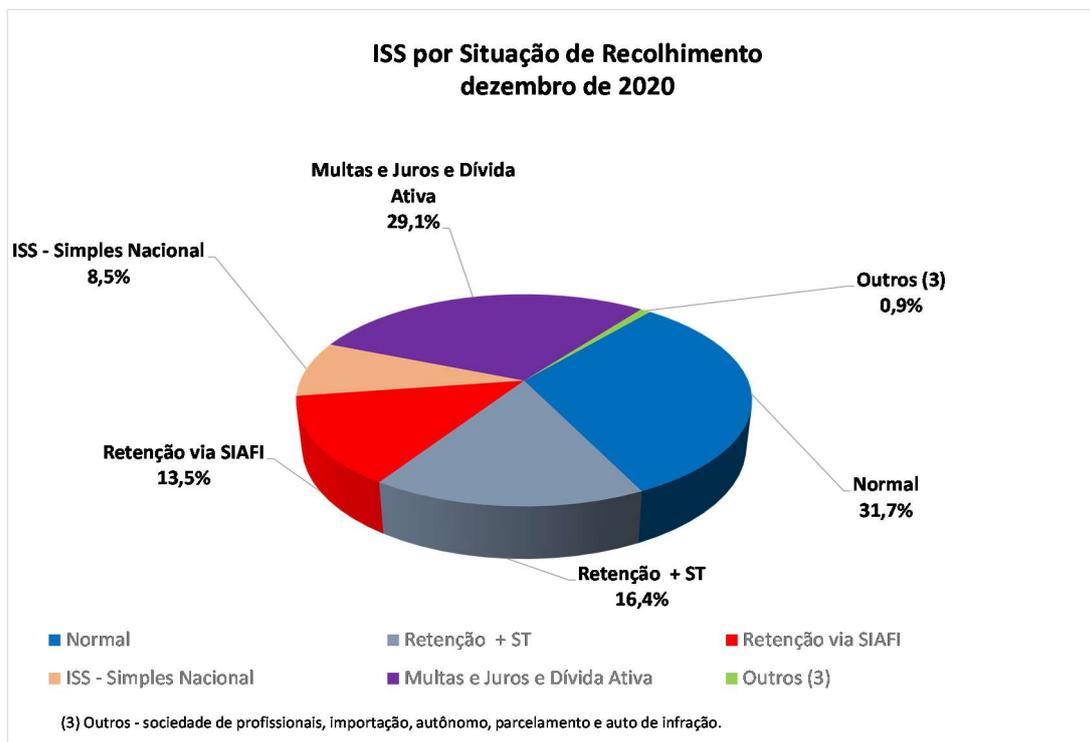
Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEP/CONFAZ/MF.

#### IV. ARRECAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

## 1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de dezembro de 2020 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime Normal de tributação com 31,7%, seguida por Multas e Juros e Dívida Ativa (29,1%), do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 16,4%, da Retenção via SIAFI (13,5%), do ISS Simples Nacional (8,5%) e de Outros (0,9%).



## Destaques de dezembro de 2020

Pela continuidade dos impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus em dezembro, observou-se queda em todas as modalidades de recolhimento em relação ao mesmo período do ano anterior, com exceção dos recolhimentos de **multas e juros da dívida ativa** (+R\$ 60,4 milhões), em razão do REFIS, e da **retenção via SIAFI** (+R\$ 5,1 milhões). O destaque negativo foi do **regime de retenção privada** (-R\$ 6,6 milhões).

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (dezembro/20)
	dez/19	jan-dez/19	dez/20	jan-dez/20	dez/20 /dez/19	jan-dez/20 / jan-dez/19	
	Normal	71.478	847.223	71.393	822.380	-0,1%	
Retenção + ST	43.521	515.727	36.967	453.237	-15,1%	-12,1%	16,4%
Retenção via SIAFI	25.335	239.134	30.408	198.119	20,0%	-17,2%	13,5%
ISS - Simples Nacional	19.883	216.948	19.080	193.805	-4,0%	-10,7%	8,5%
Multas e Juros e Dívida Ativa	5.194	64.379	65.547	107.991	1162,0%	67,7%	29,1%
Outros (3)	2.146	30.202	1.965	28.042	-8,4%	-7,2%	0,9%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>167.557</b>	<b>1.913.613</b>	<b>225.360</b>	<b>1.803.573</b>	<b>34,5%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>100,00%</b>

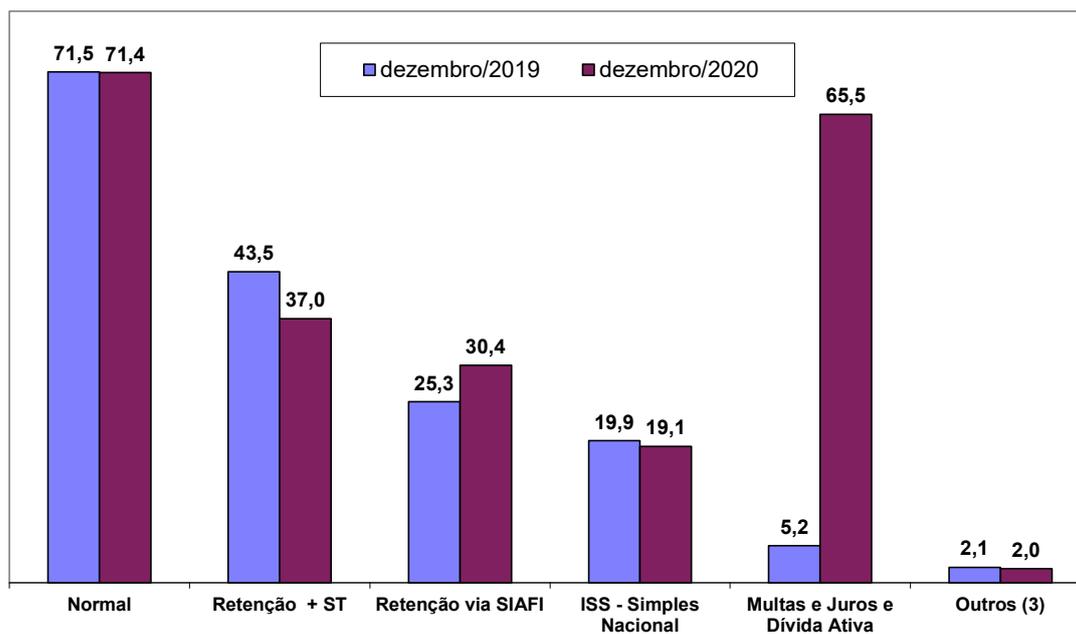
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

**ISS por situação de recolhimento**  
Em R\$ milhões de dezembro/2020 (INPC/IBGE)

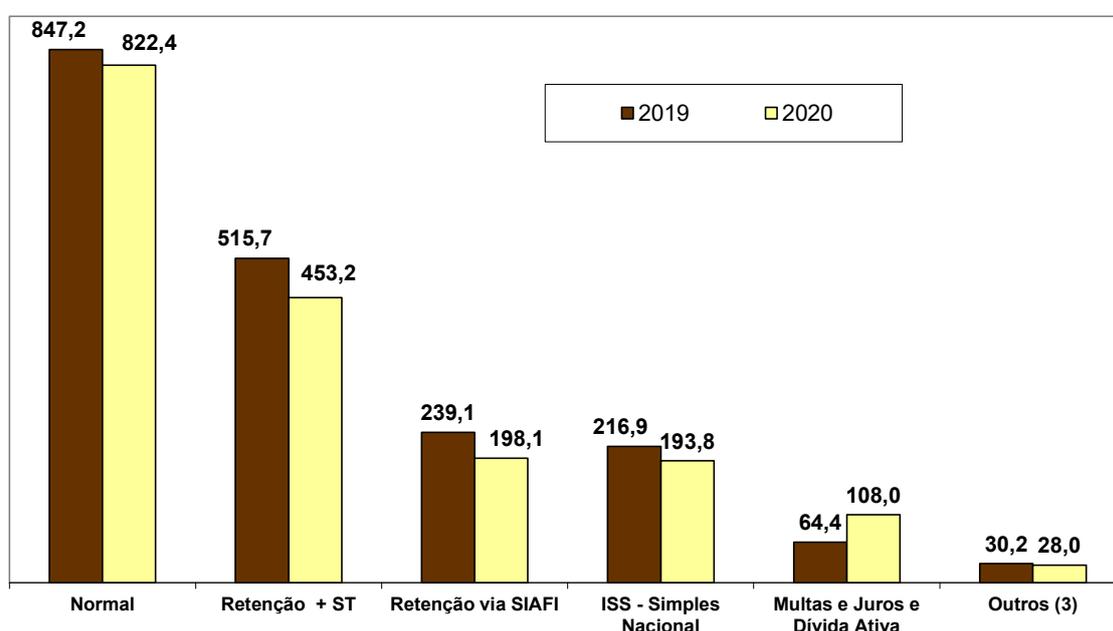


(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

## Destaques do período de janeiro a dezembro de 2020

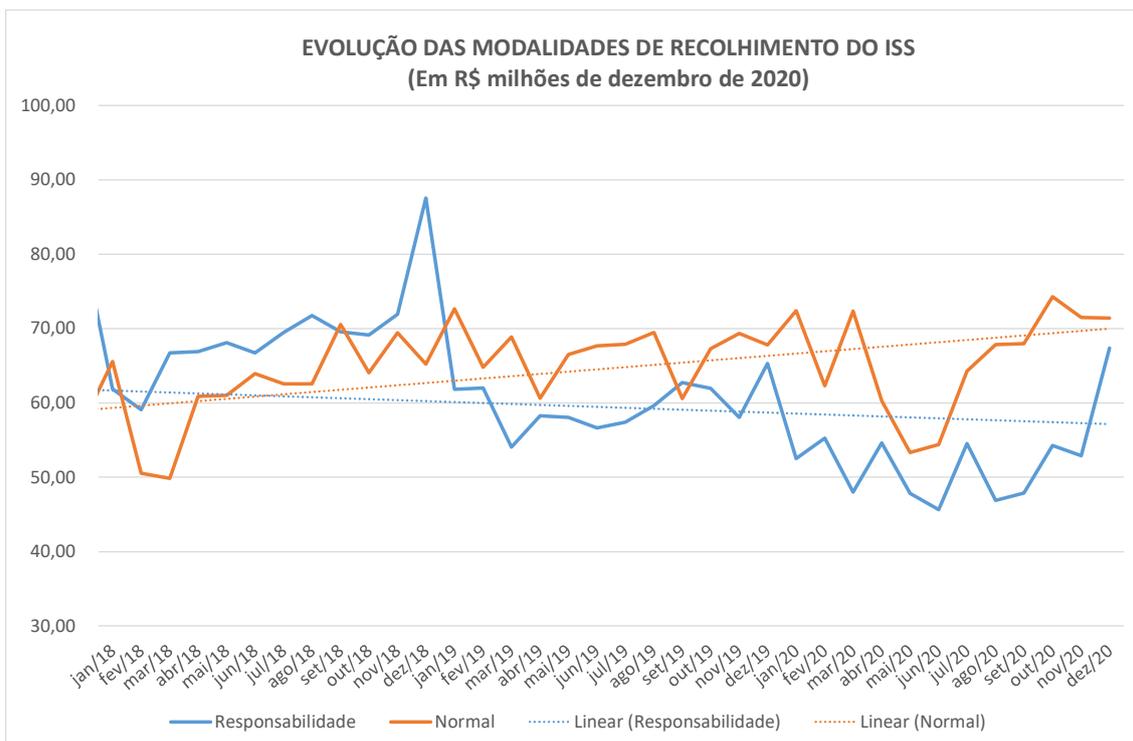
Todas as modalidades de recolhimento apresentaram decréscimo na comparação do período de janeiro a dezembro de 2020 com o correspondente do ano anterior, à exceção de multas e juros da dívida ativa (+R\$ 43,6 milhões), em razão do REFIS. As maiores quedas ocorreram no **regime de retenção privada** (-R\$ 62,5 milhões), na **retenção via SIAFI** (-R\$ 41,0 milhões) e no **regime Normal** (-R\$ 24,8 milhões).

ISS por situação de recolhimento  
2020 contra 2019 (acumulado até dezembro)  
Em R\$ milhões de dezembro/2020 (INPC/IBGE)



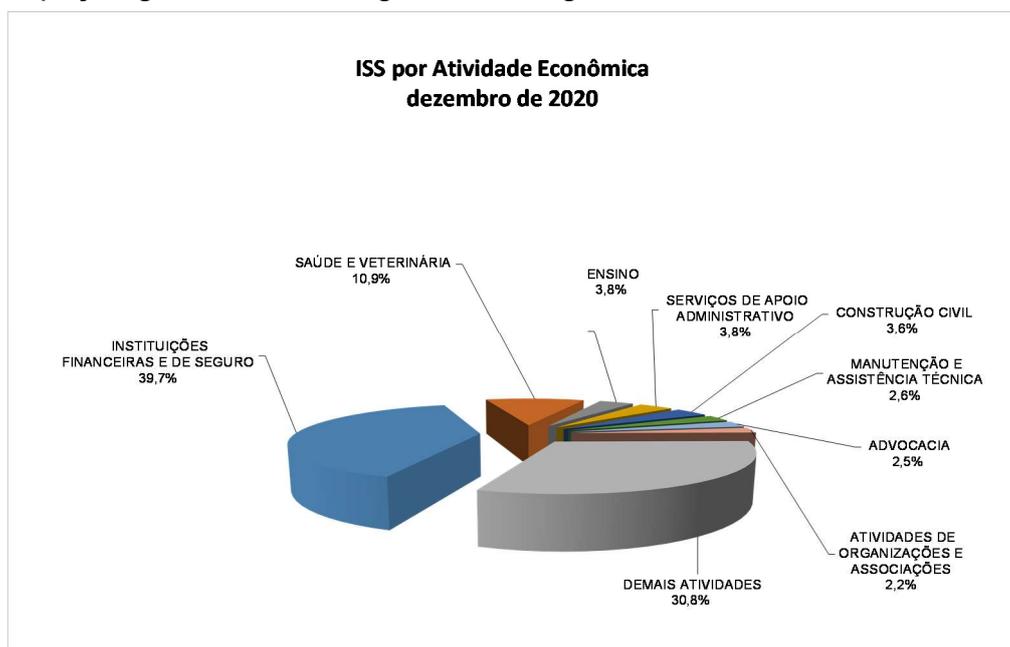
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com as curvas estampadas abaixo observa-se que em dezembro houve acréscimo para o regime de retenção por responsabilidade e queda para o regime normal.



## 2. ISS por atividade econômica

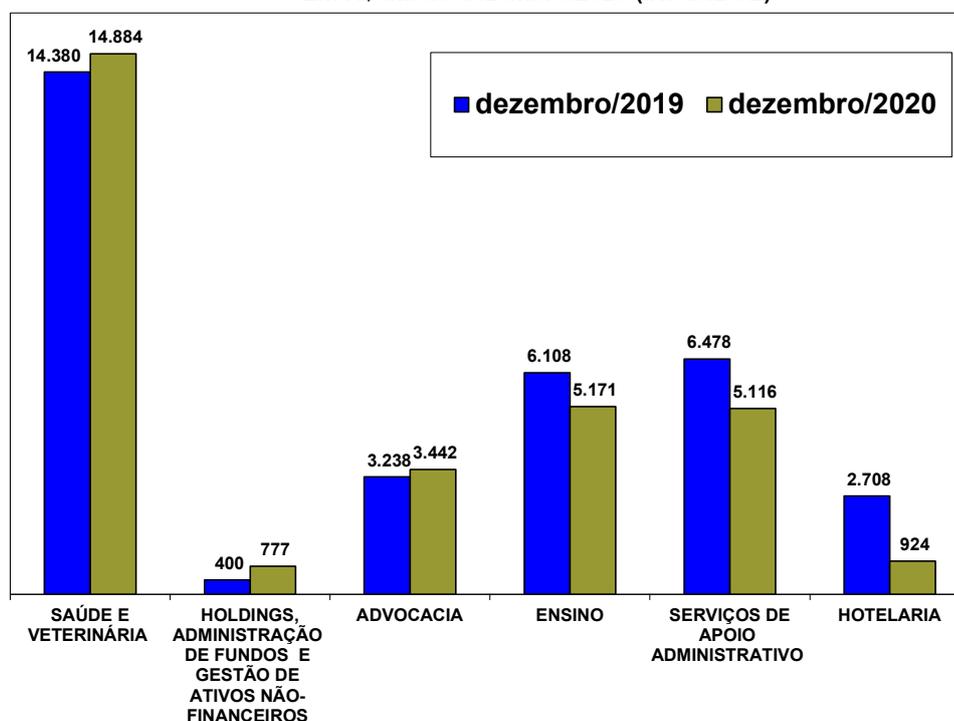
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (39,7%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (10,9%) e Ensino (3,8%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 30,8%.



## Destaques de dezembro de 2020<sup>1</sup>

- Acréscimos reais em **Saúde e Veterinária** (+R\$ 504,5 mil), **Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiro** (+R\$ 376,5 mil) e **Advocacia** (+R\$ 204,2 mil).
- Decréscimos reais em **Ensino** (-R\$ 936,8 mil), **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 1,4 milhão) e **Hotelaria** (-R\$ 1,8 milhão).

ISS por Atividade Econômica  
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (\*)  
Em R\$ mil de dezembro/2020 (INPC/IBGE)



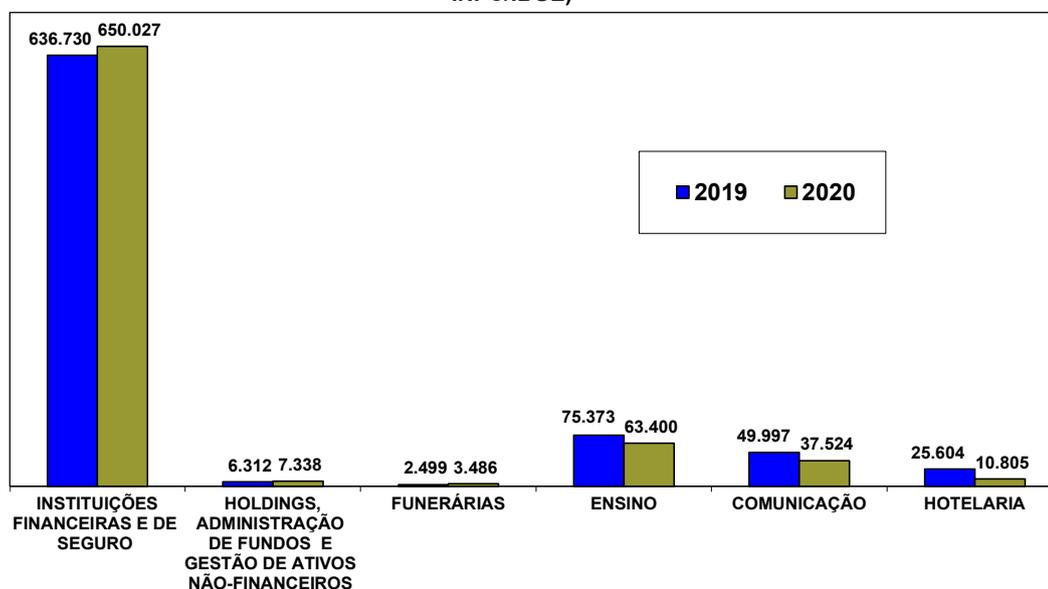
(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

<sup>1</sup> Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

## Destaques de janeiro a dezembro de 2020

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 13,3 milhões), **Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiro** (+R\$ 1,0 milhão) e **Funerárias** (+R\$ 986,7 mil).
- Decréscimos reais em **Ensino** (-R\$ 12,0 milhões), **Comunicação** (-R\$ 12,5 milhões) e **Hotelaria** (-R\$ 14,8 milhões).

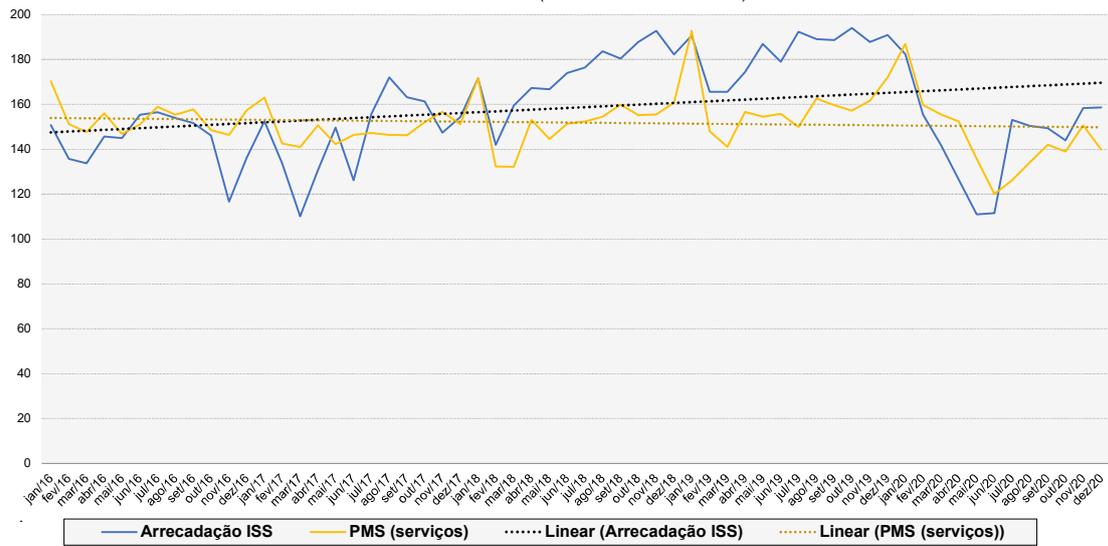
ISS por Atividade Econômica  
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (\*)  
Valores acumulados até dezembro (Em R\$ mil de dezembro de 2020 - INPC/IBGE)



(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), conforme gráfico estampado abaixo, depreende-se que enquanto a variável do ISS registrou aumento o desempenho do setor de serviços (PMS\_DF) divulgado pelo IBGE apresentou queda em dezembro.

**PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS DO DISTRITO FEDERAL**  
**PMS (SERVIÇOS) e ISS, EXCLUSIVE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SAÚDE e EDUCAÇÃO**  
 índice de base fixa (100 = média mensal de 2014)



# **SÉRIES HISTÓRICAS**

(12 dezembro 2020 - Séries Históricas.xls).